

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

**Camila Zucon Ramos de Siqueira**

**Cursinhos Populares em movimento:  
Articular e (Re)conhecer contradições**

**Viçosa**  
2008

**Camila Zucon Ramos de Siqueira**

**Cursinhos Populares em movimento:  
Articular e (Re)conhecer contradições**

Monografia apresentada ao curso de geografia da Universidade Federal de Viçosa, como requisito de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Eduardo José Pereira  
Maia

**Viçosa**  
2008

*Ela está no horizonte. Me aproximo dois passos, ela afasta dois passos  
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.  
Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei.  
Para que serve a utopia?  
Serve para isso:  
Para caminhar.*

Eduardo Galeano

## AGRADECIMENTOS

É complexo imaginar os agradecimentos do presente trabalho sem deixar lacunas e esquecimentos, tendo em vista a rede de pessoas que me apoiaram e fizeram possível todo esse processo.

Início com meu pequeno e maravilhoso núcleo familiar, aquele com quem compartilhei toda minha existência. Minha mãe Lena pelo amor incondicional e cuidado sem o qual todo o trajeto seria doloroso; a meu pai Edmar pela integridade e complexidade, que o fazem um homem fantástico; a meu irmão Pedro pela inconstância e simplicidade que me fascinam. Minha família me mostrou a beleza de viver e o valor de lutar sempre. Nesse mundo que nos inunda de desencanto aprendi a seguir com esperança.

Em especial ao Eduardo, pela orientação acadêmica, política, ideológica, sempre regada a amor e humor. Foi quem me apresentou a licenciatura como uma esfera prazerosa e fundamental para o mundo. A este educador popular meu carinho eterno.

Um muito obrigada à Jenifer, Klemens e Willer, que aceitaram de prontidão e com carinho o convite de dividir esse momento.

Aos educadores todos que me apresentaram a geografia, o magistério, e o amor como forma fundamental de educar.

Aos grandes amigos geográficos: Letícia, Ana Maria, Patrício, Clarinha, Bruno, Aline, Lucas, Daniel, Vanessa, Nina e Denaise.

Aos companheiros de luta (na AGB, ITCP, Consulta, Movimento Estudantil, AQHB, Cursinho DCE etc.) pelo aprendizado constante: Favela, Carolzinha, Roberto,

Alex, Julicka, Laura, Leo, Natalice, Isis, Marcinho, Bella, Lucas, Lelé e tantos incontáveis exemplos.

A todos os amigos e amigas aracajuanos, onde tudo começou, pelas melhores piadas sempre: Jú Franco, Jú Galvão, Bruninha, Peu, Moitxa, Rodrigo, Manuel, Renata, Maíra. Aos tantos amigos geográficos, àqueles cruzamentos de Viçosa que delineiam amizades eternas.

A Carol, educadora incrível, pela força na reta final e por dividir esse último ano comigo.

A todos os cursinhos populares da cidade de Viçosa pelo acolhimento e rica contribuições com a pesquisa, e principalmente por acreditarem sempre.

Em especial, ao Cursinho Popular do DCE/UFV, onde essa idéia surgiu e se tornou um espaço de aprendizado diário. A todos os estudantes/educandos, coordenadores e professores/educadores pela paciência e amor. Mostraram-me que o cotidiano faz sentido. Especialmente a Tiago, pelo exemplo de militância, agradeço a todos por este espaço fundamental para a minha formação e aquecimento na luta.

A todas as pessoas que fizeram parte dessa trajetória entre Aracaju e Viçosa, transformaram-se em amor e hoje fazem parte de mim e, por conseguinte, deste ensaio que segue. Ensaio que se misturou de tal forma à minha vida, e me levou a diversas crises, que se tornou uma partezinha de mim.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>1</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>9</b>
2.1 Os movimentos sociais e Educação no Brasil .....	9
2.2 O contexto da educação e o processo de educação popular.....	12
2.3 Universidades e vestibular .....	13
2.4 Cursinhos Populares brasileiros .....	15
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4. CONHECENDO OS CURSINHOS POPULARES E SEUS SUJEITOS.....</b>	<b>22</b>
4.1 Cursinho Ômega.....	23
4.2 Cursinho Diferencial .....	24
4.3 Cursinho Popular do DCE/UFV .....	25
Figura 1 .....	27
4.4 Curso Popular de Educação do Campo “Tecendo Sonhos” .....	27
Figura 2 .....	29
Figura 3 .....	30
<b>5. ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSINHOS POPULARES.....</b>	<b>30</b>
5.1 Participação no V Fórum de Cursinhos Populares de Ribeirão Preto e Região.....	31
Figura 4 .....	33
5.2 Articulações Pró-Fórum de Cursinhos Populares em Viçosa .....	34
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
6.1 A autogestão .....	36
6.2 A quase inexistência de compromissos financeiros.....	38
6.3 O trabalho voluntário – escolha do projeto por afinidade política.....	41
<b>7. APONTAMENTOS FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS: .....</b>	<b>47</b>
ANEXO 1 : Roteiro das entrevistas semi-estruturadas.....	47
ANEXO 2: Lista dos entrevistados .....	52
ANEXO 3: Programação do Fórum .....	53

## **1. INTRODUÇÃO**

Trataremos no presente trabalho da relação dos Cursinhos Populares como articuladores do tema educação e movimentos sociais. Uma reflexão acerca do ensino público brasileiro associado às ações dos movimentos sociais nas últimas décadas.

A investigação parte da leitura da educação como pauta dos movimentos sociais, bem como o papel político pedagógico que se desenvolve no interior desses movimentos. Para isso, analisam-se as experiências de quatro cursinhos pré-vestibulares populares da cidade de Viçosa – MG e proximidades, evidenciando nessas experiências traços internos de movimentos sociais e em articulação, para identificar suas especificidades e suas generalidades. Pressupomos a existência de uma particularidade ao mesmo tempo em que apresentam características similares a outras propostas político-pedagógicas presentes em diferentes cursinhos populares.

A pesquisa constituirá inicialmente em um resgate da trajetória dos cursinhos populares no Brasil e no estado de Minas Gerais. Inserimos, para isso, uma análise histórica dos cursinhos populares da cidade de Viçosa e das experiências identificadas atualmente. Para além da contextualização e recorte temporal, utilizaremos técnicas etnográficas como forma de reunir as diversas experiências pedagógicas e políticas presentes nesse movimento sócio-educativo.

Esperamos, entretanto, identificar e relacionar, a partir do cotidiano dos cursinhos as relações externas que se estabelecem entre outros cursinhos, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e entidades de classe.

A existência de uma variedade de nomenclaturas (cursinhos, pré-vestibulares ou pré-universitários; alternativos, comunitários ou populares) refletem muitas vezes diferentes concepções, e que em certa medida aponta diferentes formas de intervenção dessas organizações e movimentos na sociedade. Por isso, faremos a opção por utilizar o termo “Cursinhos Populares”, que em nossa perspectiva não reforça idéias pré-concebidas e atende a uma diversidade de experiências, tanto dos movimentos sociais, quanto dos movimentos populares.

O que nos motivou a trabalhar o tema dos cursinhos populares em Viçosa é a experiência da autora enquanto professora/educadora da disciplina Geografia durante o ano 2008 no Cursinho Popular do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Viçosa (DCE/UFV).

O envolvimento no cursinho motivou a vontade de compreender como trabalhar a preparação para um exame eliminatório e excludente e ao mesmo tempo construir um processo de educação popular que crie tensionamento à expansão e à democratização do ensino público superior no Brasil.

Em trabalhos anteriores de extensão universitária e militância política estudantil, foi possível identificar um conflito marcado pela contradição: priorizar o processo preparatório para o vestibular ou a formação crítica e política, o envolvimento nas disputas institucionais e de políticas públicas ou a adaptação ao modelo vigente. A partir dos dilemas e contradições vivenciados em sala de aula e em espaços coletivos do Cursinho, surgiu a possibilidade de realizar um trabalho reflexivo que contemplasse um relato das vivências enquanto sujeito do movimento e uma pesquisa acerca das iniciativas semelhantes nas proximidades geográficas.

Para além das motivações pessoais acreditamos que o debate sobre os espaços populares e alternativos de construção do conhecimento merece uma reflexão mais

cuidadosa, na qual podemos inclusive rever posições que foram sacralizadas e simplificadas ao longo desses 20 anos.

O presente trabalho visa compreender as formas de articulação dos cursinhos populares em movimentos sociais, nas suas origens e objetivos, como também identificar a trajetória do movimento de cursinhos populares em escala local, regional e nacional, para que seja possível: Analisar a partir das experiências dos cursinhos populares de Viçosa as articulações existentes com outros cursinhos e movimentos sociais; Identificar se existe, e com qual objetivo, uma relação entre a proposta sócio-educativa e sócio-política que definem um projeto de educação popular e suas contradições; Descrever e relacionar as experiências dos cursinhos populares, suas particularidades e a relação com as políticas públicas de acesso à educação superior.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Os movimentos sociais e Educação no Brasil**

No Brasil há uma infinidade de experiências de contestação da ordem vigente, ordem essa que passa por um longo processo de espoliação dos direitos sociais elementares de grande parte da população, por exemplo: fundiária, étnica, habitacional etc. Os sujeitos sociais organizados que promovem ações coletivas de caráter sócio-político-culturais emergem na sociedade civil, promovem o debate e criam fissuras de tensão, gerando um campo de força.

Dentro de tais experiências há questões que estão na ordem do dia, como a questão de gênero, da luta pela terra, a indígena, o racismo disfarçado, a questão urbana; enfim, há uma transversalidade de outros temas nessas ações, entre essas a educacional, que se faz presente de diversas formas. Seja através da luta por expansão de vagas em

instituições de ensino já existentes, seja na busca por processos educacionais elaborados fora da institucionalidade do Estado.

Com ênfase na dinâmica da sociedade civil organizada, em movimentos sociais, que teceram uma disputa política de conquista da cidadania, numa conjuntura de mercantilização de todos os setores da vida, existe um forte processo de resistência e luta. Nesse sentido a luta pelo acesso à educação, formal ou não-formal, esteve presente na pauta dos movimentos sociais brasileiros, porém tal pauta torna-se concreta apenas em meados dos anos 1990, momento em que emergem os movimentos ligados diretamente à educação (GOHN, 2005).

Essa ligação entre a concepção e a prática dos movimentos sociais ligados à educação ainda está em processo de construção, porém existem reflexões profícuas e apontamentos concisos acerca do tema,

[...] as relações entre movimentos sociais e educação. Uma relação menos explorada, menos explicitada e possivelmente não menos fundamentada na história da formação humana e na tradição pedagógica progressista. [...] Nas décadas de 70-80 várias pesquisas, dissertações e teses mostraram a influência dos movimentos sociais na conformação da consciência popular do direito à educação básica, à escola pública. Pesquisas têm mostrado como a ampliação e democratização da educação básica e a inserção dos setores populares na escola pública tiveram como um dos mais decisivos determinantes a pressão dos movimentos sociais. Esta é uma relação bastante pesquisada e reconhecida. (ARROYO, 2003, p. 2-3)

GOHN (2006) nos propõe um balizamento para definirmos movimentos sociais, sem uma definição rígida e baseada na leitura histórica das teorias e paradigmas dos movimentos sociais e na manifestação concreta desses grupos.

Uma primeira característica seria a existência de identidade de um grupo, a partir de um coletivo que se identifica e tem objetivos comuns para ação. *Ser negro, ser mulher, defender as baleias ou não ter teto para morar são atributos que qualificam os componentes de um grupo e dão a eles objetivos comuns para a ação* (GOHN, 2006, p.

245). A segunda característica é a diferenciação entre o processo histórico da luta da classe trabalhadora, muitas vezes designado como movimento, movimento social *é a ação da classe em movimento e não um movimento específico de classe* (GOHN, 2006, p. 246). A terceira característica se configura pela existência de escalas de análise ampliada e geral; as ações e estratégias coletivas dos movimentos sociais não são por si só o movimento, é preciso diferenciar. Uma quarta diferencial talvez a mais fundamental, seria referente à esfera de ação desse sujeito coletivo situado fora da institucionalidade, ou seja, quando determinado grupo se institucionaliza passa ser uma organização social, apesar de poder se situar num movimento mais amplo, não institucionalizado.

Disto resulta que muitas vezes um movimento social *stricto sensu* deixa de ser movimento quando se institucionaliza, quando se torna uma ONG por exemplo, embora possa continuar como parte de um movimento mais amplo, enquanto organização de apoio daquele movimento. Uma associação de moradores se institucionalizada é uma organização social. Mas faz parte de um movimento social mais amplo que é o movimento comunitário de bairros. Entretanto, temos de tomar cuidado com as generalizações empíricas, chamando de movimento tudo que estiver na esfera não-institucional. [...] Os movimentos usualmente se articulam com outras formas institucionalizadas e a força social que poderão ter está diretamente relacionada com essas articulações. (GOHN, 2006, p. 247)

Associando o diálogo com os cursinhos populares no Brasil, observamos que há um movimento social vinculado à pauta da educação deflagrado por esses agentes. Dessa forma, quando os cursinhos reúnem um número cada vez maior de pessoas que demandam o ensino superior no Brasil, faz-se uma denúncia do sistema público de educação no nível básico e superior, reforçando a idéia de ineficiência do nível básico para a preparação para o exame de vestibular, e o superior como insuficiente para a demanda existente.

Nesse sentido, há uma diferenciação na ação interna dos cursinhos populares, na medida em que algumas podem ter configuração de movimento social, já outras se

constituem enquanto organizações sociais institucionalizadas e se associam num movimento social mais amplo, pela democratização do ensino superior público e pela valorização do ensino público básico.

## **2.2 O contexto da educação e o processo de educação popular**

No contexto neoliberal/ neoconservador vivenciado na educação e nas demais dimensões sociais, há conjuntamente com a deturpação do papel do Estado (que teoricamente deixa de atuar, de acordo com a ideologia dominante do atual contexto), há um deslocamento e desconfiguração das ações políticas que visam ações afirmativas, que são taxadas de discriminatórias. Esses desajustes tendem à legitimação de um discurso anti-estatista, acobertando as fortes intervenções no sentido de atribuir força política para a esfera privada. No processo de modernização conservadora na esfera educacional, advinda do contexto neoliberal, alguns discursos, como qualidade, aparecem como manutenção de privilégios para as classes dominantes e a articulação entre educação e trabalho trazem na verdade um sentido de conquista de emprego, incoerente para um contexto de desemprego crônico. (GENTILI, 1995).

A incoerência traz conseqüências catastróficas para os indivíduos da sociedade brasileira. A educação se consagra enquanto suposto instrumento de ascensão social, uma ilusão que se propaga no imaginário coletivo e a busca incessante para acesso ao ensino superior não se concretiza como solução,

Nossa pesquisa tem, portanto, o objetivo de investigar a contribuição de alternativas ao atual processo educacional neoliberal, em especial os projetos de educação popular. Projetos que abarcam diversas concepções, já que este termo tornou-se generalizado no Brasil e na América Latina, entre os anos 1960 e 1970. E, para fugir

de generalizações, recorreremos a alguns apontamentos acerca do tema como propõe Brandão (2002):

A educação popular é uma ampla e difusa forma de trabalho político através da cultura e, mais diretamente, através de práticas pedagógicas abertas a vários campos sociais de educação e nunca restrita ao âmbito do sistema escolar. [...] Afinal, havendo ficado historicamente dentro do âmbito preferencial dos movimentos populares, de maneira semelhante a como acontece com eles próprios, a educação popular se dá a ver com um projeto destinado a formar pessoas para operarem transformações (BRANDÃO, 2002, p.117-120).

Não é uma tarefa simples desvendar o caráter educativo popular de determinadas ações, ou seja, é preciso compreender as relações estabelecidas interna e externamente aos movimentos, anteriores e posteriores das histórias de vida. *Operar transformações* implica em definir objetivos mais amplos que o cotidiano, o processo “educativo-popular-libertador” não oferece receitas eficazes a essa aventura. Já que compreendemos por educação popular não um método proposto por autores, mas sim um processo que se constrói internamente nos grupos e nas organizações populares, que trazem consigo uma concepção de mundo e a emancipação dos sujeitos como pressupostos-base.

Só é possível, porém, compreender os cursinhos populares como inseridos em tal processo de Educação Popular se houver nessa forma de educação um movimento social ou mesmo um movimento popular, que implica analisar as formas de lutas sociais organizadas no Brasil.

### **2.3 Universidades e vestibular**

*Se você não concentrar a atenção nos pensamentos que devem ser pensados, você não aprenderá o que está no programa. Se não aprender o que está no programa, tirará notas más nas provas. Tirando notas más nas provas, não passará de ano. E não passará no vestibular. Não entrará na universidade. Não tirará diploma. Não será ninguém na vida!*

*Rubem Alves*

Tendo em vista a ampliação das classes populares na escola básica, observamos que o suprimento de vagas no ensino básico ampliou a pressão por vagas no ensino superior brasileiro. Associado a esse fato concreto, há um processo de mitificação da universidade no Brasil, de maneira que a situa enquanto única forma segura de ascensão social. Isso se deve à restrição do acesso, a partir da meritocracia, que desde o ingresso se constitui na seleção de um grupo específico, elitizado, e há a disseminação de ilusões com relação ao ensino superior no Brasil.

Na pauta de luta dos movimentos sociais a construção de alternativas ao acesso à educação superior esteve presente nas críticas às provas de vestibulares que historicamente legitimam a exclusão, justificadas pela universidade pública como solução por não oferecer vagas para todos.

Uma prova meritocrática, em especial em universidades públicas, tornou-se um instrumento bastante eficaz na seleção necessária à manutenção da exclusão.

[...] a contradição é marcante pela própria natureza do vestibular, eivada de intenções políticas e especificidades pedagógicas que lhe conferem status de signo emblemático dos mecanismos de seleção e de exclusão social e escolar. Cabem aqui alguns apontamentos sobre esta dupla face do vestibular. O vestibular na verdade é, ao mesmo tempo, o elo de articulação entre níveis diferenciados de ensino – os níveis básico (fundamental e médio) e superior - e um ponto de tensão social. Enquanto forma de articulação entre níveis de ensino, introduz a competição na definição da continuidade da trajetória escolar. Não é apenas uma avaliação a partir de objetivos a serem alcançados, mas uma disputa entre candidatos, onde o importante não é apenas o rendimento de cada um, mas a comparação/competição entre eles (SANTOS, 2005, p.8).

Nesse contexto, emergem empresas especializadas na preparação para o vestibular, os chamados pré-vestibulares comerciais, além das empresas de ensino superior (faculdades e universidades privadas). Por outro lado, potencializam-se as práticas populares de disputa pela democratização do acesso às instituições de ensino público superior brasileiro, a exemplo dos cursinhos populares.

## 2.4 Cursinhos Populares brasileiros

*Para que a educação fosse neutra era preciso que não houvesse discordância nenhuma entre as pessoas com relação aos modos de vida individual e social, com relação ao estilo político a ser posto em prática, aos valores a serem encarnados. [...] Para que a educação não fosse uma forma política de intervenção no mundo humano da fala, da percepção, da inteligibilidade, da comunicabilidade, da ação, da observação, da comparação, da verificação, da busca, da escolha, da decisão, da ruptura, da ética e da possibilidade de sua transgressão e a neutralidade não importa de quê.*

*Paulo Freire*

Os debates que envolvem os cursinhos populares estão situados em trabalhos que começam a emergir nos anos de 1990 e nos desafia a trabalhar um temário ainda em construção, com polêmicas acerca da denominação adotada, dilemas político-ideológicos e pedagógicos que permeiam essa estrutura não-formal de ensino pré-vestibular.

Acerca dos dilemas político-ideológicos podemos citar a disputa de políticas públicas de ações afirmativas, como as cotas étnicas e sociais; a expansão do ensino superior público; oferecimento de bolsas em universidades particulares; os financiamentos públicos; a institucionalização dos cursinhos populares. Nas questões pedagógicas do processo de formação educacional, por exemplo, os dilemas transitam entre a preparação para o vestibular; a construção de um processo de educação popular com vistas à formação crítica dos educandos, e a formação de um grupo organizado para disputas no âmbito educacional mais amplo; a institucionalização para a sustentabilidade financeira; e o arrefecimento das ações de enfrentamento.

Essa contradição está presente no cotidiano de todos os cursinhos populares, já que as práticas diárias apontam no sentido de construção do conhecimento a partir dos conteúdos do vestibular, porém simultaneamente reconhecem o processo de exclusão que se consagra com este exame eliminatório e classificatório, uma barreira real que

causa frustrações. Trata-se, pois da dicotomia, a luta diária de superação ou adaptação a essa barreira.

Alguns núcleos de Cursinhos Populares organizados no MSU – Movimentos dos Sem Universidade apresentam um projeto de superação do vestibular como arrecadação de divisas para a universidade e a garantia de uma prova única nacional, apresentando o Enem em substituição às provas de vestibular das IFES – Instituições Federais de Ensino Superior.

Embora os Cursinhos Populares surjam no Brasil como um fenômeno emergente na década de 50 do século passado, há uma longa trajetória de mudança de atuação caracterizando diferentes formas e concepções. No entanto, a partir dos anos 1990 se torna um dos mais importantes movimentos de “tensionamento” ao sistema educacional brasileiro. (SANTOS, 2005).

Após as pesquisas preliminares que analisam o movimento de cursinhos populares no Brasil (SANTOS, 2006; CASTRO, 2005; SILVA, 2006; BACHETTO, 2003) observamos, ainda, a necessidade de estudar essa temática. Ao reconhecermos os esforços e a importância dos trabalhos desenvolvidos, propomo-nos a ampliar o diálogo enfrentando os desafios de pesquisar os limites e contradições desse movimento.

As variadas situações que temos de cursinhos populares no Brasil nos apresentam uma diversidade de experiências coletivas cotidianas, muitas vezes pautadas na transformação social e na emancipação do indivíduo, outras vezes num caráter voluntarista. Contudo, esta se compõe como possibilidade de atribuição de um sentido mais geral à política. Para essa variabilidade podemos considerar o processo histórico de multiplicação de tais experiências e do caráter diverso que adquiriu,

[...] a partir da agregação de indivíduos que conformam, diante de suas diferenças e divergências ideológicas, pactos ideológicos frouxos – e, diga-se de

passagem, muitas vezes de fácil ruptura, vide a alta rotatividade de professores que caracteriza a maioria destes cursos. É, entretanto, a frouxidão destes pactos, assentada por uma cultura política de tolerância, o que permite a difusão e o crescimento massivo em escala nacional dos pré-vestibulares nos anos 90, contexto marcado pelas críticas às meta-narrativas e aos constructos ideológicos de pretensão totalizante. (SANTOS, 2005, p.6)

Em nossa pesquisa procuramos compreender em que medida o papel pedagógico dos movimentos sociais interfere nas propostas de organização e construção dos cursinhos populares e contribuem para que essa experiência se configura como movimento. Para compreender as contradições presentes em um projeto educacional popular que se propõe como alternativa à disputa de acesso aos espaços construídos por princípios excludentes. Os questionamentos nos ajudarão a uma compreensão mais ampliada das relações estabelecidas, não só por experiências pontuais dos cursinhos, mas em níveis de articulação local, regional e nacional.

No entanto, reconhecemos que os cursinhos populares se utilizam do mesmo instrumento que gera exclusão para enfrentá-la. Por isso, faz-se necessário compreender como funcionam essas formas de resistência, legítima, mas que reforçam a prova eliminatória e classificatória do vestibular como mecanismo de exclusão.

Para debater o vestibular, é necessário entender o processo de educação que se coloca com grande centralidade na política educacional brasileira.

Buscamos, entretanto, superar as polêmicas variações de denominações de cursinhos populares (cursinhos populares, pré-vestibulares populares, cursinhos comunitários, pré-vestibulares alternativos etc.). Esses embates acrescentam ao movimento e ao mesmo tempo podem fragmentá-lo, no que diz respeito às questões teóricas, políticas e conceituais relevantes, criando um ambiente favorável ao avanço das ações em prol da democratização do ensino superior público. Mas, simultaneamente, pode promover a fragmentação interna e enfraquecer sua articulação.

Uma polêmica interessante debatida por Bachetto (2003) e também por Castro (2005), diz respeito ao caráter *alternativo* ou *popular/comunitário* dos cursinhos, uma diferenciação pertinente. No primeiro caso, nos *alternativos* estariam as organizações que tratam o pré-vestibular como uma preparação para o vestibular podendo explorar também a formação política-cidadã, geralmente vinculado alguma institucionalidade (ongs, universidades etc.). Enfim, possui certa estrutura, o que gera a aproximação de pessoas com finalidade profissional apenas e se distancia de um enfrentamento político. Estes, no entanto desconfiguram-se enquanto movimento social na escala restrita e passam a se constituir enquanto organizações sociais. Contudo, com possibilidade de se articular com outros movimentos e organizar-se em escala local, regional ou nacional.

A institucionalização dos cursinhos populares, seja em projetos de extensão, seja em organizações não-governamentais, em prol de obtenção de financiamento e com vistas a exercício eficaz do cotidiano desses pré-vestibulares, tende a compeli-los a um processo de acomodações e abandono do processo de luta mais direta pela democratização da universidade pública. E esses limites, porém, não são intransponíveis e determinantes. A articulação do movimento social depende, pois, da articulação desse com tais organizações sociais.

No caso dos cursinhos populares e/ou comunitários, considera-se uma proposta política mais próxima da dinâmica dos movimentos, pois, os agentes se caracterizariam por uma militância, que extrapola a preparação para o vestibular e a formação política-cidadã. Eles atuam na disputa de políticas públicas de democratização e expansão do ensino público superior.

Para compreender o funcionamento do movimento de cursinhos populares buscamos estudar as experiências existentes no pré-vestibular para negros e carentes no Rio de Janeiro (PVNC), no Movimento dos Sem Universidade, com gênese em São

Paulo e hoje presente em mais de oito estados brasileiros (MSU)<sup>1</sup>, na Educafro e em diversos fóruns de debate acerca do movimento (ex.: Fórum de Cursinhos Populares de Ribeirão Preto e Região). Esperamos compreender que o caráter alternativo e popular não são características imutáveis internamente e dependem da conjuntura e gestão interna da organização.

Nos trabalhos consultados, observamos pesquisas sobre o estado de São Paulo e Rio de Janeiro, e se apresentam como um relato de experiências a partir dos contextos em que estão inseridos. Essa pesquisa busca analisar as experiências em Viçosa e região no Estado de Minas Gerais que por ser singular apresentam idiossincrasias que contribuirão para uma nova reflexão generalista.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida foi de tipo etnográfico, pois se caracteriza fundamentalmente pelo contato direto do pesquisador com o objeto pesquisado. Trataremos das questões internas pertinentes ao cotidiano nos cursinhos populares da cidade de Viçosa e região - MG, o Cursinho Popular do DCE/UFV (Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Viçosa), o Cursinho Ômega, o Cursinho Diferencial e Curso Popular Tecendo Sonhos em Espera Feliz. A estrutura de funcionamento destes cursinhos podem ser compreendidas a partir da leitura do tópico 6 “Conhecendo os Cursinhos Populares e seus sujeitos”.

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os

---

<sup>1</sup> O MSU Movimento dos/das Sem Universidade – é um movimento social e cultural que vem participando das lutas da educação desde antes do seu nascimento, já enquanto movimento popular no ano de 2000. Isto porque a estratégia de luta pela democratização da Universidade, através da prática da educação popular dos Pré- Comunitários/ Cursinhos Populares, tem sua origem Vestibulares histórica dentro dos movimentos sociais (estudantil, urbanos, negro, religiosos, etc.) que já vinham organizando os jovens e adultos, negros e pobres, sem-universidade desde meados das décadas de 50 e 60, e mais intensamente nas décadas de 80 e 90. (disponível em: <http://www.msu-minas.blogspot.com/>)

encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico. (ANDRÉ, 2004, p.41)

Além disso, parte do trabalho empírico se deu através de entrevistas semi-estruturadas que buscavam identificar a dinâmica dos cursinhos de Viçosa e Espera Feliz, para desvendar sua origem, seu tempo de existência e conhecer experiências dos atores dos diferentes cursos. As entrevistas foram estratégias para superar possível falta de documentos comum em organizações e movimentos populares, procurando resgatar o passado recente dessas organizações. A partir das entrevistas, buscamos levantar informações acerca do Histórico, da Concepção e do Projeto Político dos cursinhos pesquisados. Com as informações adquiridas, faremos uma breve caracterização dos cursinhos.

Nas entrevistas buscamos contemplar as diversas partes envolvidas nos cursinhos populares, o que incluiu coordenação, educandos, educadores e pessoas que participaram dos cursinhos no passado. O objetivo de entrevistar as diversas partes é obter um panorama da prática que se desdobra internamente nos cursinhos, pois o presente trabalho se pretende enquanto reflexão acerca dos entraves e das possibilidades encontradas nos cursinhos populares, com a intencionalidade de apontar articulações que existem e que são possíveis para a superação dos problemas.

As entrevistas efetuadas durante as pesquisas levaram a apontamentos acerca da dinâmica dos cursinhos da cidade de Viçosa. Tendo em vista o caráter etnográfico da pesquisa, as vivências preliminares no Cursinho Popular do DCE/UFV e em espaços coletivos de articulação com demais cursinhos da cidade, é importante ressaltar o envolvimento e a escolha dos sujeitos entrevistados a serem entrevistados.

Buscou-se entrevistar aqueles sujeitos que apresentavam um processo de envolvimento com o projeto do cursinho, porém tentando contemplar uma diversidade de opiniões e perspectivas acerca dos cursinhos. Foram feitas entrevistas com membros de três cursinhos populares da cidade de Viçosa (Cursinho Ômega, Cursinho Diferencial e Cursinho Popular de DCE/UFV) e um na cidade de Espera Feliz (Curso Popular Tecendo Sonhos), por possuir uma parceria com a Universidade Federal de Viçosa, num total de doze entrevistas. Entre os sujeitos entrevistados tivemos membros da coordenação, ex-coordenadores, estudantes/educandos e professores/educadores.

A decisão de entrevistar variadas funções dentro do cursinho se justifica, em certa medida, pela característica comum entre os cursinhos populares, a autogestão. Isso implica em conhecer em que medida determinada característica se faz real e as suas diferentes formas de manifestação.

A entrevista foi orientada por um roteiro, para cada função elaboramos um roteiro específico abordando temas ligados à atribuição da pessoa no cursinho, que segue em ANEXO. O roteiro referente à coordenação e à ex-coordenação tem como objetivo verificar a concepção da coordenação acerca das diretrizes político-pedagógicas da organização, as atividades executadas com objetivo de articulação do grupo e a concepção acerca das políticas nacionais (ex. políticas de ações afirmativas). Já para os professores/educadores, os roteiros privilegiam conhecer a dinâmica de trabalho e a relação com as orientações pedagógicas que a coordenação compreende como importantes, além de mapear a relação desses sujeitos com o Cursinho para além da sala de aula. A respeito do roteiro elaborado para os estudantes/educandos, buscamos entender se o envolvimento destes com o cursinho extrapola a preparação para o exame vestibular e se a sua visão é de que as iniciativas que não privilegiam somente o vestibular são importantes.

As análises privilegiam os principais eixos: mapeamento da concepção de cursinho no que diz respeito à sua função na sociedade, vínculo e tempo de permanência do cursinho, entendimento das políticas compensatórias na educação e nas ações afirmativas. Trataremos posteriormente de maneira mais detalhada a respeito dos apontamentos feitos diante das entrevistas.

Foram mapeadas três características comuns a cursinhos populares no Brasil, apontadas por SANTOS, 2005, como princípios da estrutura organizacional observadas em diversas experiências de cursinhos. Nesse sentido, mostram em que medida as iniciativas pesquisadas na cidade de Viçosa e Espera Feliz se aproximam de tais eixos. São eles: a autogestão, a quase inexistência de compromissos financeiros e o trabalho voluntário.

Foi feito um levantamento dentre as entrevistas da ocorrência desses temas nos cursinhos pesquisados, e percebemos uma variabilidade significativa dentre os Cursinhos Populares de Viçosa e Região.

A partir desse entendimento, buscamos compreender em que nível os cursinhos populares de Viçosa e Espera Feliz dialogam com essas características, se há uma convergência ou divergência nas práticas a serem analisadas e quais os limites e possibilidades contidos em tais princípios.

#### **4. CONHECENDO OS CURSINHOS POPULARES E SEUS SUJEITOS**

Optamos nesse capítulo em sintetizar a história dos cursinhos estudados a partir das informações das entrevistas. No entanto, durante os capítulos seguintes retornaremos com outras informações mais detalhadas que permitirão uma definição mais precisa do objeto em análise.

#### **4.1 Cursinho Ômega**

Surge em 2004 como uma iniciativa da Associação de Moradores do bairro Santo Antônio no município de Viçosa, popularmente conhecido como “Cantinho do Céu”, segundo relato da coordenadora A. Em reuniões com os moradores do bairro, levantou-se a demanda de criação de um pré-vestibular para atender a comunidade. A partir de então, a diretoria inicia o projeto e seu surgimento teve um caráter comunitário, proveniente de uma necessidade social eminente de um grupo específico.

Durante um período de dois anos, a diretoria da associação assumiu a gestão do Cursinho. Ao final do mandato uma nova diretoria optou por não assumir o projeto do curso pré-vestibular. Em função disso, a organização do Ômega, representada pela figura da ex-presidente da Associação do bairro Santo Antônio – Cantinho de Céu, que teve envolvimento no projeto desde a sua gênese, assume e coordena até os dias atuais.

Quanto ao Projeto Político adotado pelo Cursinho, trata-se aparentemente de um processo que possui um caráter bastante vinculado ao ingresso na universidade pelos meios meritocráticos tradicionais. Mas, ao longo da sua trajetória, percebeu-se a necessidade de tratar questões gerais da educação ligadas à cidadania. Entretanto, não ocorrem debates periódicos que tratem de temas para além dos conteúdos de vestibular.

Ainda de acordo com a coordenadora um contato com o Movimento dos/das Sem-Universidade, em Belo Horizonte, motivou a aproximação e inserção dentro de uma perspectiva de movimento social, incluindo questões não vinculadas diretamente ao vestibular. Aparentemente o contato com o MSU trouxe uma possibilidade de ampliação dos debates em sala, mas que, segundo a coordenadora, não houve a criação de um tempo destinado a essa finalidade.

O cursinho atende em média quarenta estudantes/educandos. A grande maioria deles já concluiu o ensino médio, atualmente apenas dois ainda cursam o terceiro ano do ensino médio. O Ômega funciona há um ano e seis meses na Escola Municipal Edmundo Lins, mas já funcionou no bairro de origem Santo Antonio.

Foi constatado nas entrevistas que não existe um projeto político pedagógico que orienta as ações do cursinho, embora tenha sido reconhecido na fala da coordenação a tentativa de realização de espaços coletivos (coordenação, professores/educadores e representante dos estudantes/educandos) com uma periodicidade mensal.

#### **4.2 Cursinho Diferencial**

Tem seu surgimento no segundo semestre de 2008, com tempo de existência breve. A iniciativa trata-se de um resgate a partir da experiência de um cursinho da ABU – (Aliança Bíblica Universitária), já extinto. O grupo de professores tem um vínculo mais efetivo com a Igreja Presbiteriana. Embora sejam pessoas que congreguem na mesma religião ficou claro nas entrevistas que não há vínculo com a igreja e com a ABU.

As aulas acontecem na ETEV – Escola Técnica de Viçosa, um espaço cedido pelo proprietário por ser simpatizante do projeto. Os estudantes/educandos formam um total de vinte e cinco pessoas e são todos advindos de escola pública, e quase todos ainda não concluíram o ensino médio.

De acordo com as entrevistas, a proposta do cursinho é para além do vestibular. Pauta-se na humanização e formação de caráter dos indivíduos, ou seja, o grupo não propõe ser apenas um cursinho comercial, com a diferença da ausência de pagamento, mas um projeto de cunho social não assistencialista que aposta nas transformações nos indivíduos.

Não existe um projeto político pedagógico definido e os momentos de debates coletivos são organizados da perspectiva de orientação vocacional e estratégias para lidar com as dificuldades do vestibular.

A partir das entrevistas, observamos que há uma proposta de trabalho e debate com os alunos que supera uma preparação exclusiva para o exame, porém as atividades extra-aula propostas até o presente momento têm um cunho bastante voltado para o vestibular, no que diz respeito à preparação psicológica. Ainda não houve debates com os alunos da sociedade de maneira mais ampla, e as reuniões internas do corpo docente têm caráter informativo.

#### **4.3 Cursinho Popular do DCE/UFV**

O Cursinho do Popular do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Viçosa surge como uma iniciativa do movimento estudantil da UFV nos anos 1990, apesar de não possuir documentos e relatos que demonstrem de maneira oficial tal processo. Atualmente essa iniciativa se articula com a instituição UFV, sendo uma parceria entre o DCE/UFV e a Universidade através das Pró-reitorias de Assuntos Comunitários e de Ensino e também do Coluni (Colégio de Aplicação da UFV), parceria de caráter basicamente estrutural. Entre seus objetivos principais está a possibilidade de ampliação da capacidade de formação educacional e a formação política como processo de formação político-educacional dos seus educandos e educadores de forma permanente.

O Cursinho funciona em 2008 com aulas no período noturno, de segunda a sexta, atendendo 210 alunos carentes, previamente selecionados em mais de 650 inscritos, oriundos de Viçosa e região, todos egressos da escola pública. Os professores são estudantes dos cursos de graduação da UFV.

Juntamente com as disciplinas que contemplam o programa do vestibular da maioria das universidades públicas brasileiras, educadores e educandos, bem como os coordenadores, participam periodicamente de atividades de Ética e Cidadania. Estas atividades são inter e transdisciplinares envolvendo temas, tais como: trabalho, política, educação popular, contemporaneidade, globalização, preconceito, movimentos sociais, questões de gênero, problemas ambientais, entre outros. Os educadores participam quinzenalmente de espaços de formação e avaliação.

Ao final do ano e ao longo dos bimestres letivos, todo o coletivo do cursinho (coordenadores, educadores e educandos) avalia o andamento dos trabalhos. Nessa reunião aparecem questões como: a interdisciplinaridade para uma melhor compreensão de mundo e a coerência entre avaliação e prática pedagógica, evidenciando a realidade e as adversidades da educação brasileira. O trabalho de forma coordenada, e com avaliações constantes, criou um ambiente democrático e participativo ao estimular a crítica e a auto-crítica.

O Cursinho Popular transforma-se em um espaço de formação mais consistente tanto para os educandos quanto educadores. Há um crescimento com relação à educação popular e a uma prática pedagógica articulada as questões cotidianas, locais e globais, permitindo uma formação mais ética, cidadã, democrática e autônoma. Os educadores adquirem mais segurança para lidar com as adversidades da educação brasileira, e os educandos voltam a acreditar no sonho de uma vaga para a universidade pública, além de um aprimoramento em questões políticas e sociais da realidade em que vivem. Ficou evidente a necessidade do desenvolvimento de metodologias próprias para lidar com essa realidade da educação brasileira.

Os limites identificados na prática cotidiana deste cursinho traz questões ligadas ao seu processo de institucionalização que impõe uma série de procedimentos

burocráticos para o seu funcionamento. Estes vão desde a seleção de novos membros a gestão de seus recursos e espaços.

Figura 1  
Espaço coletivo com a disciplina “Ética e Cidadania” sobre Trabalho e Organização Popular



Fonte: Arquivo do Cursinho Popular do DCE/UFV

#### **4.4 Curso Popular de Educação do Campo “Tecendo Sonhos”**

Tem seu surgimento ligado à parceria entre o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Espera Feliz, a Universidade Federal de Viçosa e outras organizações rurais do município como cooperativas e associações, que constataram jovens recém egressos do Ensino Médio sem perspectivas de continuar os estudos. A partir de experiências de extensão universitária foi levantada a demanda de construção de um cursinho popular para jovens filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

O Curso Popular de Educação do Campo de Espera Feliz vem sendo organizado desde meados de 2007 por um grupo de articulação que, atualmente, envolve agricultores familiares ligados ao sindicato de Espera Feliz, Caiana e Caparaó,

estudantes e educadores da região, da UFV e da UEMG-Carangola. O Curso Pré-vestibular teve início em abril de 2008. Os desafios operacionais ocorrem em função das longas distâncias, tanto entre os estudantes e professores quanto entre o grupo de articulação; da composição multidisciplinar da equipe pedagógica; e da relação dos educandos com o mundo do trabalho.

O planejamento dos conteúdos abordados é feito por grupos de cada disciplina. A organização dos temas, conteúdos, discussões e trabalhos durante os encontros, no entanto, é de responsabilidade de grupos interdisciplinares, em mais uma tentativa de promover o diálogo entre as diferentes formas de conhecimento.

A dinâmica das aulas que integram todos os membros do curso ocorre mensalmente num centro de formação do sindicato em Espera Feliz, um final de semana inteiro. Além disso, tem-se os espaços nas próprias comunidades, que podem ser chamados de grupos de estudos, que ocorreriam quinzenalmente, mas alguns grupos se reúnem semanalmente.

Houve uma etapa chamada Vivências Universitárias. Esta constitui em mais um espaço de formação, na qual foram combinados momentos de discussão temática, estudos e pesquisas e vivências na UFV. Este espaço dialoga com a proposta metodológica do Estágio Interdisciplinar de Vivências e, portanto, exige o diálogo com este outro projeto. Nesta etapa os estudantes do Curso Popular participaram do dia-a-dia de estudantes da UFV, conhecendo e problematizando seu cotidiano e suas formas de envolvimento na universidade, compreendendo de forma crítica a relação construída entre universidade e comunidade.

Durante a etapa de vivência houve um contato com o Cursinho Popular do DCE. Na semana em que os estudantes/educandos de Espera Feliz estiveram em Viçosa, eles

assistiram a algumas aulas do Cursinho DCE/UFV e foi promovida uma atividade conjunta inter-cursinhos populares - ver fotos abaixo.

Figura 2

Atividade de Integração (DCE/UFV e Tecendo Sonhos) nas Vivências Universitárias



Fonte: Arquivo Cursinho Popular DCE/UFV



Fonte: Arquivo Cursinho Popular DCE/UFV

Figura 3

Encontros Mensais no centro de Formação do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Espera Feliz



Fonte: Arquivo do Curso Popular Tecendo Sonhos

## 5. ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSINHOS POPULARES

Este capítulo que trata das relações existentes entre os diferentes cursinhos populares analisados no presente trabalho tem o objetivo de elucidar algumas iniciativas que se constituem hoje como o início de um processo de articulação inter-cursinhos

populares, e são indícios de uma possível articulação de movimento social em escala local e regional. A presença de alguns parceiros que se articulam nacionalmente, como o MSU, podem apontar para uma configuração nacional.

### **5.1 Participação no V Fórum de Cursos Populares de Ribeirão Preto e Região**

O Fórum ocorreu no período de sete e oito de julho de 2008 na cidade de Passos no estado de São Paulo, denominado de V Fórum de Cursos Populares de Ribeirão Preto e Região – ver programação em anexo.

A participação no Fórum se deu através de um grupo bastante significativo (quarenta pessoas) do Curso Popular do DCE/UFV, entre professores/educadores, estudantes/educandos, coordenadores e representantes do DCE. A articulação em prol da ida para o Fórum se iniciou com a aproximação de um estudante da Universidade Federal de Viçosa egresso de um núcleo da Educafro – Décio Andrade em Passos – MG.

Esse processo facilitou a mobilização do Curso do DCE/UFV, fomentado pelo grupo da disciplina “Ética e Cidadania”, que teve como tema de intervenção no primeiro semestre a organização popular. A partir desse trabalho, um grupo significativo se mobilizou para arrecadar fundos para ida a Passos. Para isso, houve confraternizações e venda de produtos. Os fundos arrecadados foram insuficientes para o deslocamento. Contudo, a instituição (UFV) via financiamento, garantiu a participação do grupo no evento.

Durante a preparação, os estudantes, professores e membros da disciplina “Ética e Cidadania” organizaram momentos de formação como estratégia de antecipar a discussão de alguns temas que seriam debatidos no fórum, houve uma seqüência de reuniões coletivas com o intuito de mobilização para o Fórum, com uma atividade de

encerramento desse processo na qual foi produzido material (cartazes e faixas) para levar à passeata que daria início ao Fórum em Passos.

O evento em Passos iniciou-se com uma palestra acerca da conjuntura nacional da educação proferida por Luís Osório, um professor de história da cidade. Outro tema foi o Movimento Social e Ações afirmativas, discutido pelo advogado da rede Educafro, que apresentou um histórico dessa organização, e os trajetos entre a institucionalidade e a luta direta. No encontro questionou-se o próprio vestibular e o mérito, e se apontou como uma das maiores críticas à Educafro, a parceria com faculdades particulares (PUC, Mackenzie, São Camilo), que oferecem bolsas integrais aos estudantes. Na seqüência foi discutido o mito da democracia racial no Brasil. Num último espaço momento, relatos de egressos de cursinhos populares e as trajetórias vivenciadas posteriormente foram abordados.

Para além de debates profícuos, como pode ser visto na programação, o evento se iniciou com uma passeata na cidade de Passos. A mobilização teve o objetivo de reforçar o papel do processo pedagógico através da luta. Nesse aspecto, os Cursinhos Populares são reconhecidos para além da preparação para o vestibular. Demonstam a possibilidade de ações coletivas que questionem a educação que transcende os discursos conscientizadores, vivenciado em outra dimensão. Consideramos que esse passo não se constitui como uma transformação efetiva, ou seja, uma mudança direta, porém insere outra forma de intervenção social no imaginário coletivo dos cursinhos. (ver fotos abaixo).

Figura 4

Caminhada dos Cursinhos Populares em Passos – MG, abertura do V Fórum de Cursinhos Populares de Ribeirão Preto e Região



Fonte: Arquivo do Cursinho Popular do DCE/UFV

Na plenária final do evento, pela participação massiva do Cursinho Popular do DCE/UFV, surgiu o indicativo de levar o Fórum para Viçosa. Um indicativo da contribuição do grupo de Viçosa no evento, caracterizado pela forma qualificada das participações e o nível de organização, fruto da preparação anterior ao Fórum. Contudo,

por uma questão da distância, o grupo optou pelo comprometimento de construir um Fórum na cidade de Viçosa, conforme descrito no item seguinte.

Estudantes, professores e coordenadores do Cursinho Popular do DCE/UFV na ida para o Fórum



Fonte: Arquivo do Cursinho Popular do DCE/UFV

## 5.2 Articulações Pró-Fórum de Cursinhos Populares em Viçosa

A demanda desse evento surgiu no ano de 2008, na ocasião de um Fórum de Cursinhos Populares de Ribeirão Preto e Região e concomitantemente num evento na

UFV organizado pelo Programa de extensão universitária TEIA<sup>2</sup>, no qual esteve presente três Cursinhos Populares de Viçosa e Região (Cursinho Ômega, Cursinho Popular do DCE/UFV e Curso Popular Tecendo Sonhos – Espera Feliz).

Houve uma primeira reunião enquanto ocasião de debate acerca da importância de um evento com esse caráter; como esclarecimento do que viria a ser evento; a formação de uma comissão organizadora; a definição de parcerias, datas e estrutura, com um indicativo possível de data para 2009, nos meses iniciais (março – abril). Durante os debates, pautou-se que a necessidade de construção do Fórum extrapolaria a preparação de um evento e se constituiria enquanto núcleo de apoio/articulação aos cursinhos populares existentes e de fomento às novas iniciativas.

Inicialmente o Cursinho Popular do DCE/UFV mapeou parceiros em potencial, que poderiam contribuir no debate de acesso à educação superior no Brasil, um passo inicial que pretende ampliar.

Com o objetivo de construir o Fórum já ocorreram três reuniões, até o momento, que contaram com a participação de diversas entidades e organizações de diferentes naturezas (Cursinho Ômega, Pastoral da Juventude – Grupo Revolução Jovem, Programa Teia, Cursinho Popular DCE/UFV, Curso Popular de Espera Feliz – Tecendo sonhos, Centro Acadêmico de Biologia, DCE/UFV – Gestão Giramundo!, MSU/BH – Movimento dos Sem Universidade). Nessas reuniões foram discutidas as razões para a realização de um fórum e a necessidade de construirmos algumas linhas de pensamento sobre possíveis parcerias na construção, e seus princípios e objetivos.

---

<sup>2</sup> O TEIA é um programa de extensão da Universidade Federal de Viçosa que desenvolve a quase cinco anos práticas acadêmicas extensionistas interligadas ao ensino e a pesquisa, a partir das demandas dos grupos e movimentos sociais. Esse se configura como uma rede social de trocas, geração e produção de saberes, fazeres e sabores populares e acadêmicos pela interação de pessoas, projetos acadêmicos e comunitários e movimentos sociais. Objetiva a produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias na busca de reconfigurar a natureza extensionista pela dinâmica da educação popular. (Disponível em: <http://www.ufv.br/teia/historico-2008.html>).

Entre as parcerias mapeadas identificamos sindicatos (SindUTE – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação, STR-EF – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Espera Feliz), associações de bairros, grêmios estudantis, centros e diretórios Acadêmicos.

O processo que se articula em Viçosa pretende a construção de ações coletivas que extrapolem o cotidiano das aulas e os debates temáticos. Além que possibilite um processo de resistência e denúncia da situação da educação no município e no estado de Minas Gerais. Por isso, se justifica a tentativa de construir parceiras com movimentos e organizações populares. Esse processo ainda se encontra em fase inicial, mas pode representar o início de um movimento social pela educação em escala local e regional.

## **6. ANÁLISE DOS DADOS**

Para a análise dos dados utilizaremos os conceitos identificados (autogestão, trabalho voluntário e quase inexistência de compromissos financeiros) por SANTOS, 2005, como características de destaque dos cursinhos populares, que têm sido recorrente entre as experiências observadas e estudadas no Brasil. O referido autor não propõe esses elementos como essenciais nos pré-vestibulares populares. Contudo, adotamos tal análise por compreender a necessidade de parâmetros de análise que tenham sido acumulados historicamente.

### **6.1 A autogestão**

Nas entrevistas identificamos falas que demonstram a afinidade de cursinhos com a autogestão; há, portanto, uma aproximação dos diferenciados cursinhos populares ao conceito. No entanto, observamos em campo que há diferentes relações e

entendimentos da autogestão, alguns cursinhos têm ela como princípio, outros de acordo com a necessidade, fazem dela uma prática. Essa variabilidade permite confrontar realidades diversas que se encontram nesse ponto, tendo em vista os diferentes entendimentos do conceito de autogestão. Assim nos pautamos por uma ampla concepção da participação nas variadas instâncias de decisão e organização do cursinho, no cotidiano e no plano político-pedagógico. As partir das perguntas acerca do Projeto Pedagógico adotado pelos cursinhos surgem nas falas as seguintes concepções:

[...] a gente queria construir um projeto coletivo, que o cursinho todo discutisse, a gente fez algumas tentativas, a gente realizava de vez em quando alguma assembleia, fazia avaliação do cursinho. Um dia ao invés de ter aula, a coordenação-política ia às salas, a gente elaborava uma metodologia específica pra fazer uma avaliação, tentar ponderar um pouco nosso projeto político. [...] as turmas tinham representantes de turma, a gente tinha reunião semanal com eles, pra saber, não lembro o nome que a gente dava, claro que tinha, a gente adora dar nomes pras coisas, tinha um nome não lembro qual. A gente tinha os representantes, que a gente conversava toda semana com eles; a gente tinha a reunião da coordenação, que participava, a secretária que fazia parte participava; e a gente tinha a Ética e Cidadania, que a gente sempre precisava levar alguém de fora, do DCE. Foram dois momentos do Ética e Cidadania que eu peguei, primeiro que era uma vez na semana, que era quase que palestra toda semana, e um segundo momento em que a atividade era em sala e uma vez por mês uma atividade geral. Então a gente procurava levar as pessoas do DCE, professores próximos nossos, para estarem fazendo o debate, discutimos várias coisas lá: organização, movimento social, discutiui universidade, educação popular. Não lembro. Foram vários temas, cotas, a questão da educação e racismo, não lembro mais. (EX-COORDENADORA A, 8 de outubro de 2008)

[...] Temos alguns princípios importantes. O diálogo, primeiro, porque a gente depende de um espaço de trocas muito bem feito pra que esses encontros mensais sejam realmente importantes, eficazes, digamos assim entre aspas. Precisamos muito desse diálogo do envolvimento dos estudantes, não é um cursinho que construímos para os estudantes, construímos com eles, e não só com eles com os professores também. (BOLSISTA A, 22 de setembro de 2008)

Funcionava, funcionava porque a gente tinha um contexto diferenciado, tinha um projeto aprovado pelo MEC o PIC, e uma parte do dinheiro, a parte que era rubricada pela universidade não tinha como mexer, a parte que dava pra gente mexer a gente gestou coletivamente. Então foi aí que a gente fez a viagem pra Ouro Preto, que a gente comprou o DVD (O DVD nessa época?). É engraçado vou lembrando, a gente transferia um pouco da responsabilidade para eles, eles faziam a chamada em sala de aula, o representante de turma que era responsável pela chamada, porque é importante pra coordenação ter esse controle. Então, ao invés do professor fazer, como os professores sempre esqueciam, a gente

colocou os representantes, então essa era uma responsabilidade. A outra era discutir com a turma os encaminhamentos da turma referente a horários, falta de professores. Então eles também faziam essa ponte com a gente. Sei que foi muito interessante essa experiência. Era uma responsabilidade, ia na sala discutir com a gente, a coordenação acadêmica era mais responsável por isso, e essa função era rotativa. (EX- COORDENAÇÃO A, 8 de outubro de 2008)

Sobre autogestão, a partir do exposto, os apontamentos que aparecem nos apresentam uma diversidade desse processo dentro dos cursinhos. Alguns iniciam a construção do Cursinho e tem como princípio o envolvimento de todos os sujeitos para a construção de uma organização popular estabelecendo relações de poder horizontais, como se apresentam o Cursinho Popular do DCE/UFV e o Curso Popular de Espera Feliz “Tecendo Sonhos”.

Já os outros dois identificados não apresentam de antemão esse princípio. Contudo, no decorrer do processo de gestão do cursinho, e podemos inferir que por ser uma organização popular independente de vínculos institucionais, o envolvimento dos demais sujeitos se daria de forma espontânea de acordo com as demandas que surgissem, como podemos citar o caso do Cursinho Ômega e do Cursinho Diferencial. O que se observa é que no decorrer do processo do Cursinho o envolvimento dos educadores, educandos e coordenadores se tornam imprescindível para o funcionamento dessas organizações.

A autogestão, porém, entendida não como um processo acabado e completo dentro dos Cursinhos, mas sim como um processo que ocorre em diversas escalas de tempo e podem ou não se efetivar a partir do envolvimento dos sujeitos que o constituem. Compreendendo autogestão enquanto um processo em construção nos diversos cursinhos, tendo alguns adotado essa forma de organização enquanto princípio e outros cursinhos como única possibilidade de funcionamento.

## **6.2 A quase inexistência de compromissos financeiros**

Essa característica é parte do dia-a-dia dos cursinhos populares, o que reafirma o caráter de movimento social dessas organizações. Não há uma institucionalidade que garanta o financiamento dessas organizações e que imponha resultados e linhas de ação. Contudo, não implica necessariamente na ausência completa de parcerias e apoios financeiros. O processo, porém, de obtenção de financiamentos, geralmente se dá no decorrer da organização do Cursinho e das necessidades que surgem para o financiamento. Essas tendem a criar regras burocráticas que engessam a ação coletiva enquanto movimento.

Diversos cursinhos populares possuem vínculos com universidades públicas, muitas vezes cumprindo o papel de extensão universitária, o que implica uma certa descaracterização do caráter popular dessas iniciativas, se tornando *cursinhos alternativos*, na denominação adotada por CASTRO, 2005.

Seguem alguns trechos de entrevistas que evidenciam a variabilidade de relações entre remuneração dos professores, bem como o pagamento ou não de um valor simbólico pelos estudantes.

Os professores eram todos bolsistas? *Eram, mas colocamos monitores que não eram bolsistas.* (EX- COORDENAÇÃO A, 8 de outubro de 2008)

A gente pede uma contribuição de R\$40,00 por mês para os alunos. Muitos não podem, é meio dividido, um mês paga o outro não. Ajuda de custo para os professores que não fazem parte do convênio com a universidade. Temos seis que fazem parte do convênio. No fim do mês de acordo com a contribuição dos alunos repassamos para os professores (COORDENAÇÃO A, 17 de setembro de 2008)

*eu sou bolsista do projeto de extensão, vinculado ao Cursinho de Espera Feliz, esse é o único projeto.* (BOLSISTA A, 22 de setembro de 2008)

*Estamos precisando de um financiamento, de alguma ajuda. Temos que olhar os convênios disponíveis(COORDENAÇÃO A, 17 de setembro de 2008)*

*Todos os professores dão duas aulas por semana e a coordenação, todos são voluntários (PROFESSOR/EDUCADOR A, 23 de outubro de 2008)*

Tínhamos uma grana do PIC/MEC e gestamos esse dinheiro coletivamente, a gente transferia responsabilidades para os estudantes, eles faziam chamada, controle de falta de professores. É um pouco complicado, porque era um recurso muito amarrado, gestado pela universidade, a UFV em greve o recurso começou a voltar, a dificuldade nossa de gestar esse espaço, as falhas do MEC em aproveitar esse espaço com uma avaliação, o desgaste na gestão. Ter equipado o cursinho foi muito importante, conseguimos comprar apostila, um desgaste muito grande em dois anos de projeto de Viçosa, não acho interessante de novo, tínhamos bolsas apenas para uma parte dos estudantes, ter que escolher entre os pobres, os mais pobres, você cria exclusão dentro do cursinho. Gera desgaste grande, foi complicado a coordenação se mobilizar toda por causa do PIC<sup>3</sup> e deixar de resolver questões pedagógicas. Mobilizou mesmo, para se estruturar foi ótimo, necessário pra nossa autonomia estrutural, muita burocracia. (EX- COORDENAÇÃO A, 8 de outubro de 2008)

Dos cursinhos que possuíram algum vínculo de financiamento maior, temos o exemplo do PIC/MEC no Cursinho DCE/UFV, a partir da avaliação da coordenação, reconhecendo a importância estrutural que esse financiamento possibilitou. De maneira geral, houve uma concentração de esforços na gestão do recurso e um desligamento, em certa medida, dos aspectos político-pedagógicos, um processo de institucionalização bastante complexo do ponto de vista da autonomia e liberdade que um Cursinho Popular possui. Observamos que os princípios orientadores de sua prática podem ser comprometidos.

---

<sup>3</sup> O Programa Inovador de Cursos - PIC - foi criado em 2002 dentro do Programa Diversidade na Universidade, mas o projeto-piloto só foi executado em 2003, e foi remodelado em 2004. Os cursinhos, em 2005, tinham carga horária entre 400 horas (tipo intensivo) e 900 horas, mas os avaliadores constataram que os cursos de curta duração foram pouco eficientes. Desde o início de 2006, todas as instituições são obrigadas a oferecer cursos de 900 horas. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>)

### **6.3 O trabalho voluntário – escolha do projeto por afinidade política**

Essa característica como fundante de cursinhos populares não deve ser entendida no conceito de voluntarismo assistencialista, porém em alguma medida evidencia o comprometimento político dos envolvidos para além de uma espécie de “vínculo empregatício”. Não ignoramos a necessidade de uma remuneração, mas, entendemos os limitantes colocados por isso.

*Os professores também, os professores, por exemplo, não são contratados, não tem esse objetivo de contratar os professores para estarem lá, isso aí é uma militância mesmo, um trabalho que os professores estão envolvidos na construção pedagógica.*  
(BOLSISTA A, 22 de setembro de 2008)

*A Universidade Federal de Viçosa oferece as bolsas, porém não intervém, a universidade apóia, mas tem uma visão diferenciada de Cursinho Popular.*  
(COORDENADOR B, 03 de setembro de 2008)

*A partir da contribuição dos estudantes no fim do mês de acordo com a contribuição damos uma ajuda de custo para os professores que não tem bolsas por convênios da universidade. .*(COORDENAÇÃO A, 17 de setembro de 2008)

*Todos os professores dão duas aulas por semana e a coordenação, todos voluntários.*  
(PROFESSOR/EDUCADOR A, 23 de outubro de 2008)

## **7. APONTAMENTOS FINAIS**

Surgiram ao longo deste processo algumas questões importantes acerca da configuração dos cursinhos estudados. Primeiramente, é importante ressaltar que são organizações e movimentos populares de idade bastante recente. Mesmo no caso do Cursinho Popular do DCE/UFV que possui uma trajetória um pouco maior, grande parte dessa história foi perdida e as ações foram (re) pensadas. Por isso o que apontarmos como resultado e conclusões podem ser, na verdade, inferências que o contexto atual indica.

Além disso, é preciso reforçar o meu envolvimento pessoal no Cursinho Popular do DCE/UFV, pelo caráter etnográfico do trabalho, o que faz com que haja um destaque para esta experiência, não sendo, contudo a mais relevante, porém a mais pesquisada. Simultaneamente auxilia o entendimento dos entraves, a partir da vivência de tais dificuldades no processo de resistência e mudança da configuração dos cursinhos populares.

Enquanto observadora, pesquisadora e educadora foi possível, através desse estudo, constatar que há uma série de questões para a consolidação dos cursinhos populares na configuração de um movimento social. Esses entraves residem tanto na estrutura interna desses movimentos ou organizações quanto em dificuldades de diálogo e comunicação na escala local, regional e nacional.

Na perspectiva dos entraves internos, observamos problemas de confluência de interesses nas organizações e movimentos, o que SANTOS (2005) aponta como sendo *pactos ideológicos frouxos*, que se caracteriza pela existência de uma diversidade tão grande de concepções dentro destas experiências de cursinhos populares, articuladas por intencionalidades e objetivos também diversos. Alguns se aproximam do assistencialismo; outros sujeitos possuem interesses pessoais de formação; enfim,

dificuldades essas que trazem problemas cotidianos para a construção coletiva de alternativas para a democratização da educação superior pública no Brasil.

Acerca dos processos de institucionalização de algumas iniciativas dos cursinhos, há de se pensar que pode gerar um fortalecimento da organização administrativa, criando possibilidades de executar as ações necessárias para a sua dinâmica cotidiana. Por outro lado esse processo pode subjugar o projeto político-pedagógico aos fins burocrático-administrativos.

Outra problemática do vínculo financeiro-institucional é a pressão para ampliação do oferecimento de vagas, como o caso do Cursinho Popular do DCE/UFV, desconsiderando as particularidades de um processo de educação popular. Vale ressaltar que esse fato parece ser recorrente em outras iniciativas no Brasil, como no Cursinho da Poli em São Paulo, porém não nos detivemos a ele no decorrer do trabalho, pode ser um ponto a ser analisado em futuras pesquisas acerca do tema.

Um outro fato relevante é a sobrecarga à qual a equipe político-pedagógica é submetida, com tarefas burocráticas em função dos financiamentos institucionais, como exemplo do projeto (PIC/MEC) para o cursinho popular do DCE em 2005. A equipe não pôde exercer as suas funções, enquanto mediadora do processo de construção do conhecimento, resistência e enfrentamento, no que diz respeito às questões internas e externas, mesmo compreendendo a importância desse processo.

Com o término do projeto supracitado, o Cursinho DCE/UFV desvinculou-se de grande parte das atribuições de gestão administrativa liberando a coordenação para exercer com mais eficiência papel pedagógico. Porém, reconhecemos que esses projetos, podem facilitar grande medida que essa organização possibilite a articulação com os demais cursinhos da cidade.

No que diz respeito às dificuldades de conexão inter-cursinhos, observamos que os grupos estudados possuem uma série de demandas e dilemas internos que assoberbam a organização, impedindo de visualizar alternativas e articulações externas. E, também, dificulta a construção de uma pauta de ação mais consistente a partir de um movimento de luta por educação de qualidade e ao acesso mais democrático à universidade.

Contudo, conseguimos enxergar ensaios de uma articulação político-ideológica entre alguns cursinhos populares de Viçosa, destacando algumas ações: 1) a construção de um Fórum de Cursinhos Populares na cidade de Viçosa; 2) a abertura das monitorias do Cursinho Popular do DCE/UFV aos outros cursinhos populares da cidade; 3) construção de atividades conjuntas entre o Cursinho Ômega e o MSU; entre outras não estudadas no presente trabalho.

Por todo o exposto, podemos afirmar que os cursinhos populares no Brasil, no estado de Minas Gerais, no município de Viçosa e Região vêm tentando uma aproximação no sentido de buscar um intercâmbio através de formas de enfrentamento mais coesas. As experiências ainda são localizadas e pulverizadas, algumas visam uma unidade nacional, como o caso do Movimento dos/das Sem Universidade – MSU, porém ainda não possuem uma articulação efetiva, esse limite se evidencia pelos Fóruns que são organizados de forma localizada. Contudo, esse processo pode significar as células de resistência pontuais para a construção de um projeto de educação pública popular.

Em contato com educadores e educandos, o que pudemos ver é que, das mais variadas maneiras, todos desejam e trabalham para um processo de transformação, por uma educação possível e necessária. Queremos evidenciar que os sujeitos que ajudam a construir os cursinhos populares não são atores de um processo direcionado

previamente definido, mas promovem diariamente a edificação, muitas vezes conturbada de uma alternativa de educação popular. Esta alternativa, entretanto não se esgota nas experiências de análises dos cursinhos populares, ao contrário foi o início de uma leitura sobre a temática que propomos continuar a partir desse trabalho.

Essa pesquisa, entretanto, está longe de encerrar o debate acerca da configuração do movimento de cursinhos populares em Viçosa, e em Minas Gerais. No entanto esse ensaio permitiu visualizar fendas possíveis de serem exploradas e desvendar os limites e possibilidades de consolidação de um movimento popular forte e atuante.

## **8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ALVES, Rubem. *Pinóquio às avessas: uma estória sobre crianças e escolas para pais e professores*. Campinas, SP: Verus, 2005.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. *Etnografia da prática escolar*. 11<sup>a</sup> ed. Papirus: Campinas, SP, 2004

ARROYO, M. G. Pedagogias em movimento - o que temos a aprender dos movimentos sociais? *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://lpp-uerj.net/olped/documentos/1169.pdf>. Acesso em: 10/11/2008.

BACCHETTO, João Galvão. *Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2001): A luta pela igualdade no acesso ao ensino superior*. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da USP, 2003

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Solettrar a letra P: Povo, Popular, Partido e Política – E educação de vocação popular e o poder de Estado. In: FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovani (orgs). *A democarcia e a construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2<sup>a</sup> ed. 2002

CASTRO, Cloves Alexandre de. *Cursinhos Alternativos e Populares: Movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil*. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. Presidente Prudente, 2005.

\_\_\_\_\_, Movimento de Cursinhos Populares: Um movimento territorial?. Laboratório de Políticas Públicas Observatório Latino-americano de Políticas Educacionais Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira, junho, 2005. *In: VII Coloquio Internacional de Geocrítica - Instituto de Geografía - Pontificia Universidad Católica de Chile.* Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/7-coldecastro.html>. Acesso em: 20/10/2008.

\_\_\_\_\_, *A UNIVERSIDADE NA PAUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: a geograficidade dos Cursinhos Alternativos e Populares*, Anais do XV Encontro Nacional de Geógrafos (ENG), São Paulo: 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* Rio de Janeiro/RJ: Paz e terra, 1997.

GENTILI, Pablo (org). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação.* 12º edição. Tradução de Vânia Paganini Thurler e Tomaz Tadeu da Silva. Editora Vozes: Petrópolis, 2005.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação.* São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2005.

\_\_\_\_\_, *Teoria dos Movimentos Sociais – Paradigmas Clássicos e Contemporâneos.* São Paulo: Loyola, 5ª ed. 2006.

SANTOS, Renato Emerson dos. *Pré-vestibulares Populares: Dilemas políticos e desafios pedagógicos.* Laboratório de Políticas Públicas Observatório Latino-americano de Políticas Educacionais Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira, 2005. *In: Carvalho, José Carmelo et. al. "Cursos Pré-Vestibulares Comunitários: Espaços de mediações pedagógicas".* Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.

## **ANEXOS:**

### **ANEXO 1 : Roteiro das entrevistas semi-estruturadas**

#### **COORDENAÇÃO**

- Apresentar o objetivo da pesquisa e pedir autorização para gravar a conversa

1. Nome
2. Vínculo com o cursinho
3. Onde funciona o cursinho? Sempre foi lá? Que estrutura há disponível?
4. Tempo de permanência
5. Por que ingressou no cursinho?
6. Qual a visão do cursinho/ qual a contribuição que vê no Cursinho?
7. Qual o papel principal do cursinho popular na cidade de Viçosa?

8. Quais atividades promovidas (para professores/ estudantes/ outros) pelo Cursinho?
9. O que acha das cotas sociais e raciais em universidades públicas e particulares?
10. Os estudantes desse cursinho costumam acessá-la?
11. Projeto Pedagógico que o cursinho adota?
12. Observa mudanças nos professores e estudantes envolvidos no cursinho?
13. Quais as perspectivas reais de ingresso em uma universidade pública a partir desse cursinho? E nas universidades privadas?
14. Considera importante a existência de cursinhos populares em Viçosa e no Brasil? Por quê?
15. Como você entende essas iniciativas? Você acha que todos tem o mesmo objetivo?
16. Tem contato com outros cursinhos da cidade? Populares? E outras organizações de natureza diversa?
17. Que parcerias o cursinho possui e como se dá o contato? Quem propôs, incentiva e financia?
18. Quais as perspectivas futuras desse cursinho? Com relação a financiamento? E as ações?
19. Qual o perfil dos estudantes do Cursinho?
20. Há outras pessoas que você indica para essa entrevista (professor, ex-professor, aluno, ex-aluno,...)?

#### EX-COORDENAÇÃO

- Apresentar o objetivo da pesquisa e pedir autorização para gravar a conversa

1. Nome
2. Período em que atuou no cursinho
3. Vínculo com o cursinho
4. Onde funciona o cursinho? Que estrutura havia disponível?
5. Tempo de permanência
6. Por que ingressou no cursinho e por que saiu?
7. Qual a visão do cursinho/ qual a contribuição que vê no Cursinho?
8. Qual o papel principal do cursinho popular na cidade de Viçosa?
9. Quais atividades eram promovidas (para professores/ estudantes/ outros) pelo Cursinho?
10. O que acha das cotas sociais e raciais em universidades públicas e particulares?
11. Os estudantes do cursinho costumavam acessá-la?
12. Projeto Pedagógico que o cursinho adotava?
13. Observava mudanças nos professores e estudantes envolvidos no cursinho?
14. Quais eram as perspectivas reais de ingresso em uma universidade pública a partir desse cursinho? E nas universidades privadas?
15. Considera importante a existência de cursinhos populares em Viçosa e no Brasil? Por quê?
16. Como você entende essas iniciativas? Você acha que todos têm o mesmo objetivo?
17. Havia contato com outros cursinhos da cidade? Populares? E outras organizações de natureza diversa?
  - SIM /NÃO /Por quê?
18. Que parcerias o cursinho possuía e como se dá o contato? Quem propôs, incentiva e financia?

19. Quais as perspectivas futuras desse cursinho? Com relação a financiamento? E as ações?
20. Qual era o perfil dos estudantes do Cursinho?
21. Há outras pessoas que você indica para essa entrevista (professor, ex-professor, aluno, ex-aluno,...)?

### PROFESSORES/EDUCADORES

1. Nome
2. Matéria que leciona
3. Formação
4. Relação com o cursinho/ número de aulas ministradas/ remuneração? Trabalha em outro lugar?
5. Como se deu a aproximação com o cursinho? Como ingressou?
6. Qual a visão do cursinho/ qual a contribuição que vê no Cursinho?
7. Qual o papel principal do cursinho popular na cidade de Viçosa?
8. Quais atividades promovidas (para professores/ estudantes/ outros) pelo Cursinho?
9. O que acha das cotas sociais e raciais em universidades públicas e particulares?
10. Os estudantes desse cursinho costumam acessá-la?
11. Projeto Pedagógico que o cursinho adota? Você segue a orientação proposta?
12. Qual a relação coordenação/professores?
  - a. Há espaços de debate coletivo com os professores? Coordenação/comunidade? Você participa? Acha importante?
  - b. Quais mudanças você percebeu nos estudantes e em você? Qual a contribuição do cursinho para você?

13. Quais as perspectivas reais de ingresso em uma universidade pública a partir desse cursinho? E nas universidades privadas?
14. Considera importante a existência de cursinhos populares em Viçosa e no Brasil? Por quê?
15. Como você entende essas iniciativas? Você acha que todos tem o mesmo objetivo?
16. Qual o perfil dos estudantes do Cursinho?
17. Há outras pessoas que você indica para essa entrevista (professor, ex-professor, aluno, ex-aluno,...)?

#### ESTUDANTES/EDUCANDOS

1. Nome
2. Quando concluiu o Ensino Médio? Quando iniciou o cursinho?
3. Você trabalha?Tempo diário?
4. Por que o Cursinho Popular?
5. Você se sente satisfeito estudando aqui? Se tivesse oportunidade de estudar em um curso privado você iria?Por quê?
6. Por que entrar na universidade? Qual curso pretende fazer? Alguma pessoa da sua família cursa universidade?
7. Você tem outro vínculo/espço de socialização para além do trabalho e do Cursinho? [Sindicato, lazer, religião,...]
8. Como você avalia sua chance de ingresso numa universidade?
9. Qual o papel da sua família na sua vida escola? Há apoio em casa?
10. Você se sente contemplado com as aulas?
11. E se você não passar? Vai dar continuidade aos estudos?

12. O que o “cursinho” mudou em você?
13. O que falta no cursinho?
14. Cotas
15. Você acha que o cursinho popular deve ser pago ou gratuito? Por quê?
16. Você já refletiu sobre o porquê existem cursinhos populares?
17. Caso você receba bolsa na universidade privada você desiste da pública?
18. Você acha que a universidade pública deve ser paga? Por quê?

## **ANEXO 2: Lista dos entrevistados**

- I. Coordenadora A – Coordenadora Geral do Cursinho Ômega
- II. Coordenador B – Coordenador Político-pedagógico do Cursinho Popular do DCE/UFV
- III. Bolsista A – Bolsista do Projeto vinculado ao Curso Popular de Espera Feliz – Tecendo Sonhos
- IV. Ex-Coordenadora A – Ex-coordenadora político-pedagógica do Cursinho Popular do DCE/UFV
- V. Professor/ Educador A – Professor de matemática do Cursinho Diferencial
- VI. Estudante/ Educando A – Estudante do Cursinho Ômega
- VII. Professor/ Educador B – Professor de Geografia do Cursinho Ômega
- VIII. Coordenador C – Coordenador do Cursinho Diferencial
- IX. Professor/ Educador C – Professor de Química do Cursinho Popular do DCE/UFV
- X. Estudante/ Educando B – Estudante do Cursinho Popular do DCE/UFV
- XI. Estudante/ Educando C – Estudante do Cursinho Popular do DCE/UFV

XII. Coordenador D – Coordenador do Cursinho Popular do DCE/UFV

ANEXO 3: Programação do Fórum



**PROGRAMAÇÃO**

Temática Central: **Formação de lideranças**

**SÁBADO 07 DE JUNHO DE 2008**

<b>HORÁRIO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
	Auditório Câmara Municipal de Passos	Apresentação das câmaras populares	As câmaras serão divididas pela numeração nas canecas ecológicas e pela numeração dos crachás. Deverão discutir sobre o tema apresentado na palestra: Movimento Social e Ações Afirmativas
16:30	Auditório Câmara Municipal de Passos	Apresentação das câmaras populares	Os Núcleos deverão chegar pelo Trevo Principal (quem vier sentido MG 050 para a BH, entrar no segundo trevo de Passos) / (quem vier sentido MG 050 para a SP, deverá entrar no primeiro trevo para Passos) – Av. Juca Stockler, concentração primeira rotatória ao lado do
08:00	Rotatória Predio	Apresentação das câmaras populares	
17:15	Auditório Câmara Municipal de Passos	TEMA: Inclusão Universitária. Cada Núcleo deverá preparar faixas e cartazes para a caminhada.	
18:00	<u>Ginásio da Barrinha</u>	BANHO	
19:00 às 24:00	<u>Ginásio da Barrinha</u>	CONFRATERNIZAÇÃO	
	<u>Ginásio da Barrinha</u>	Descanso para o próximo dia do Fórum.	
09:40	Auditório Câmara Municipal de Passos	Formo / Composição da mesa / Reflexão da Educafro e Apresentação	
10:30	Auditório Câmara Municipal de Passos	<b>Palestra:</b> Conjuntura Nacional – Professor Osório José Lemos	
11:30	Auditório Câmara Municipal de Passos	Câmara Temática	As câmaras serão divididas pela numeração nas canecas ecológicas e pela numeração dos crachás. Deverão discutir sobre o tema apresentado na palestra: Conjuntura Nacional.
12:00	Auditório Câmara Municipal de Passos	Apresentação das câmaras	Cada câmara deverá fazer uma breve apresentação do que foi discutido.
12:30	<u>Ginásio da Barrinha</u>	ALMOÇO	
14:00	Auditório Câmara Municipal de Passos	Momento Cultural – apresentação de danças, músicas e etc.	Equipe de Animação Núcleo NDA (Núcleo Décio Andrade).
14:30	Auditório Câmara Municipal de Passos	<b>Palestra:</b> Movimento Social e Ações Afirmativas – Cleyton Wenceslau Borges – Advogado Nacional da EDUCAFRO	
15:30		CAFÉ	

**DOMINGO 08 DE JUNHO DE 2008**

HORÁRIO	LOCAL	PROJETOS TEMÁTICOS	OBSERVAÇÕES
06:00	<i>Ginásio da Barrinha</i>	<b>DESPERTAR / BANHO</b>	
08:00	<i>Ginásio da Barrinha</i>	CAFÉ DA MANHÃ	
08:30	<b>Auditório Câmara Municipal de Passos</b>	Ginástica Matinal – Jean José Silva – Mestre e Professor de Ed. Física Momento Artístico Capoeira	Capoeira participação de Luciene de Passos, Batata e Danilo de Ribeirão Preto e grupo de capoeira de Passos.
09:15	<b>Auditório Câmara Municipal de Passos</b>	<b>Mesa redonda:</b> Influência do cursinho comunitário na educação. Participação de ex-alunos dos cursinhos comunitários que já terminaram o curso universitário. Mediação de Danilo de Rib. Preto	
10:30		CAFÊ	
10:40	<b>Auditório Câmara Municipal de Passos</b>	<b>Palestra:</b> 60 anos dos Direitos Humanos – Professora e Mestre em Direito - Volneida Costa	
11:40	<b>Auditório Câmara Municipal de Passos</b>	Debate	Compor mesa com os professores presentes para fazer o debate.
12:30	<i>Ginásio da Barrinha</i>	ALMOÇO	
14:00	<b>Auditório Câmara Municipal de Passos</b>	Carta Compromisso e encerramento	
<b>15:00</b>	<b>MUITO AXÉ, BOA VIAGEM E SAUDADES.....</b>		

Obs. Durante p Fórum contaremos com a participação ativa de Professores e Coordenadores presentes nos debates e grupos de trabalho. Contamos também com a participação efetiva de todos os ex-alunos.